

FORMAR CRISTÃOS LEIGOS PARA A MISSÃO NA IGREJA E NO MUNDO



PROGRAMA PASTORAL 25-26

diocese do funchal



MENSAGEM DO BISPO

D. Nuno Brás

Formar Cristãos Leigos para a Missão na Igreja e no Mundo

Boa parte do ano pastoral de 2025-2026 será ainda em vida em ambiente de jubileu (até ao dia 28 de dezembro de 2025). Tal realidade não nos pode deixar indiferentes: havemos pois de viver na alegria de quem celebra os 2025 anos do nascimento do Salvador. A misericórdia e a esperança hão-de continuar a ser tónicas fundamentais do nosso viver cristão.

1. “É o Senhor” (Jo 21,7)

Apesar de terem convivido com o Senhor pelo menos durante três anos, quando Jesus ressuscitado foi ao seu encontro, os discípulos mostraram-se incapazes de O reconhecer: era o mesmo Jesus que os tinha chamado e com quem tinham convivido; que tinham visto morto sobre a cruz e sepultado (tinha as marcas dos pregos e da lança); mas, agora, o seu corpo estava envolvido pelas características gloriosas de Deus, e o seu olhar ainda não tinha acolhido o modo de O reconhecer.

Na terceira aparição do Ressuscitado nas margens do Lago de Tiberíades (Jo 21,1-14), depois de miraculosamente pescarem 153 grandes peixes, foi João, o discípulo amado (cf. Jo 15,13: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos amigos”), que teve a coragem de anunciar aos demais: “É o Senhor” (Jo 21,7). Neste simples anúncio podemos resumir toda a tarefa missionária do cristão. Àqueles que ainda não reconhecem Jesus presente, ao seu lado, a dar vida ao mundo, o cristão anuncia: “É o Senhor”!

O discípulo necessita de deixar que a Graça divina faça nascer os “olhos da fé” para distinguir esta Presença, tal como de coragem para a anunciar aos demais. E necessita ainda de uma comunidade da qual possa receber e ver confirmado o testemunho da verdade da ressurreição e que lhe permita crescer na fé.

2. O que são os “olhos da fé” e como os podemos formar?

Conta-se que, um certo dia, ao visitar uma obra, alguém perguntou a um pedreiro o que estava a fazer. Este terá respondido: “Não vê que estou a partir pedra? Não sei fazer mais nada...”. Mais à frente, colocou a outro a mesma questão, e este respondeu: “Estou a partir pedra para ganhar o sustento da minha família”. Por fim, questionou ainda um outro que lhe respondeu: “Estou a construir uma catedral!”.

Inicialmente, os discípulos que pescavam junto ao lago, viram naquele desconhecido que lhes pedia de comer, apenas um homem como todos os outros. Mas, vendo o que sucedera com a pesca abundante, recordando-se do que tinha sucedido noutra ocasião, iluminado pelo amor, o olhar de João (que no dia de Páscoa já tinha sido capaz da fé perante o testemunho do túmulo vazio) foi também agora capaz de identificar o Senhor. E depois de o mostrar aos outros apóstolos, nenhum destes “se atrevia a perguntar ‘Quem és tu?’ porque bem sabiam que era o Senhor” (Jo 21,12).

A realidade que vem ao nosso encontro é a mesma, mas o modo como a olhamos e descobrimos o seu sentido pode ser bem diferente, tenhamos ou não a fé em Jesus ressuscitado. A fé oferece-nos um olhar, não a partir de nós mas a partir de Deus. Oferece o olhar de Deus – aquele olhar que coincide plenamente com o real porque não é desfigurado pelo pecado e pelo mal, e que abarca a realidade no seu todo, fazendo-nos perceber também o horizonte infinito de Deus.

Como é que Deus nos olha? O que vê Ele em cada um de nós e no mundo que nos rodeia? Como ganhamos este olhar que nos permite discernir a Presença de Jesus no meio de nós e mostrá-lo a todos? O seu olhar é, claramente, um olhar de amor porque Ele é Amor e todo o amor provém dele (cf. 1Jo 4,8). Mas o amor não pactua com o pecado, com o ódio, com a falta de amor. Sabemos que, no final da nossa peregrinação sobre esta terra, quando estivermos diante de Jesus, seremos julgados pelo Amor e com amor (cf. Mt 25,31-46) – mas isso significa que precisamos de abandonar as nossas más atitudes; que precisamos de purificar o nosso coração.

Nesta difícil peregrinação (porque é difícil mudar e procurar ir mais longe) consiste a vida do cristão: deixar o mal que o habita e aderir ao amor que lhe é proposto viver, tal como o Senhor o propõe.

Com efeito, a vida cristã não nasce conosco, nem fica completa quando recebemos os sacramentos da iniciação cristã (batismo, crisma, eucaristia). A vida cristã é sempre um caminho, uma peregrinação que fazemos, tendo conosco Jesus ressuscitado e a Igreja, como nos mostra o relato dos discípulos de Emaús (cf. Lc 24,13-35): vamos conhecendo melhor o Senhor e vamos conhecendo-nos cada vez melhor, até ao momento do grande encontro com Ele.

Para progredirmos na fé e, deste modo, ganharmos o seu olhar, o Senhor coloca à nossa disposição muitas oportunidades e instrumentos. Aponto apenas alguns, e proponho que, como comunidade diocesana, lhes dêmos particular atenção ao longo deste ano.

a. Escutar. Para conhecermos melhor alguém, necessitamos de falar com essa pessoa; precisamos de conhecer o seu modo de ser e de pensar, a sua vontade. Também a fé cristã começa por escutar: escutamos o testemunho dos nossos pais, dos nossos familiares e amigos, o testemunho da nossa comunidade, da Igreja; e, a iluminar todos esses testemunhos que nos falam de Jesus, temos a Palavra de Deus que encontramos na Sagrada Escritura – palavra que Deus dirige a cada um e a todos: “A vossa Palavra, Senhor, é luz para os meus passos” (Sl 119,105).

b. Responder. Mas a fé também é resposta. É, desde logo, uma resposta que toda a Igreja dá e que encontramos condensada no Credo – uma resposta que, depois, cada um vai fazendo sua, deixando-se converter no “Homem Novo” que é Jesus ressuscitado, iniciador de um mundo novo, de um novo modo de viver (cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 166-175).

Em nós, esta resposta começa por ser interior: vamos mudando o modo de pensar e de ser; mudamos o modo como olhamos os outros e os acontecimentos da nossa vida. Ao nosso lado, Jesus, por meio do Espírito Santo, vai-nos transformando, aos poucos, ajudando a corrigir o pecado, abrindo caminho para novas perspectivas e horizontes.

c. Caminhar em Igreja. Mas nunca sem a Igreja, este povo que é de Deus e no qual Ele tem toda a primazia. Ninguém é cristão sozinho ou isolado, pensando isoladamente, criando uma fé de solidão. A Igreja esteve sempre presente, desde o início do ministério de Jesus na Galileia (cf. Mc 1,16-20). S. Cipriano, Bispo de Cartago no início do século III, não hesitava em dizer: “Ninguém tem a Deus por Pai se não tiver a Igreja por Mãe” (cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 181).

d. Celebrar. A celebração dos sacramentos é essencial para este crescimento. É o modo como o Mistério Pascal de Jesus se nos torna hoje presente. Sobretudo a Eucaristia, na qual nos alimentamos do próprio Senhor Jesus, deixando que esse alimento de vida (Pão do Céu) nos transforme. Mas também o sacramento da Penitência (que nos permite retomar a pureza baptismal e, desse modo, caminhar sem o peso do pecado) e todos os outros.

e. Anunciar. O cristão não pode (não consegue) guardar para si a imensa felicidade de conhecer cada vez melhor a Jesus Cristo. A sua vida transforma-se num testemunho de vida nova, mostrando a todos o começo do Céu já aqui na terra e na história. À medida que proclama a presença do Reino de Deus, o cristão cresce no amor a Jesus e aos irmãos, adquire a forma do Ressuscitado.

f. Transformar. Assim nos vamos transformando, entre-ajudando-nos uns aos outros e transformando o mundo à nossa volta – quer dizer: ajudando todos os que estão à nossa volta a, também eles, se deixarem encontrar por Jesus ressuscitado e a transformar-se por ele. Afinal, vamos-lhes dizendo: “É o Senhor!”. Deste modo, hão-de também mudar as estruturas da vida social, tornando-se mais humanas e contribuindo para uma “peregrinação universal” em direção a Deus.

3. A vida em Igreja, que é o ambiente indispensável da fé, conta pois com todos os cristãos. S. Lucas, no livro dos Actos dos Apóstolos, descreve o modo de viver da primeira comunidade de Jerusalém: “Os irmãos eram assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. Todos os que tinham abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum.

Vendiam propriedades e bens e dividiam o dinheiro entre todos, de acordo com as necessidades de cada um. Frequentavam todos os dias o templo, como se tivessem uma só alma, e em casa partiam o pão; partilhavam o alimento com grande alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e gozando da simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava, todos os dias, o número daqueles que eram salvos” (Act 2,42-47).

Este é, certamente, um resumo que necessita de ser lido tomando consciência dos problemas e das questões que logo no início surgem com as autoridades judaicas e com o poder romano mas também entre os próprios cristãos. Mas este “sumário” que S. Lucas nos apresenta dá-nos conta do modo como cada cristão se entendia como membro activo da comunidade, sob a condução dos apóstolos.

Com efeito, se é certo que na Igreja ninguém é indispensável a não ser o próprio Deus, também é verdade que cada batizado é insubstituível porque cada um traz consigo o testemunho de uma relação pessoal com Jesus. A sua demissão de participar activamente na vida da comunidade cristã empobrece a todos. Devemos, portanto, dizer que o batismo, que nos torna membros da Igreja, exige de cada batizado que seja um membro activo na comunidade cristã: quer dizer, antes de mais alguém que se encontra disponível para escutar a Palavra que Deus lhe dirige e para a pôr em prática, mas também alguém disponível para contribuir com os seus dons em favor de todos.

Como o Concílio Vaticano II afirma, é próprio dos cristãos leigos a presença no mundo (cf. LG 31). Quer dizer: os cristãos leigos são o modo como Deus está presente nos ambientes de trabalho, nas famílias, nos momentos de lazer, nas escolas, na política e em tantas outras áreas. Por isso, eles têm de se formar, na oração, no estudo e na acção para serem cada vez mais essa presença.

Mas é também próprio dos cristãos leigos a presença activa na vida das suas respectivas comunidades, exercendo vários serviços como o de catequistas, cantores, leitores, Ministros Extraordinários da Comunhão, membros das Confrarias, ou realizando qualquer outro serviço em favor de todos.

Torna-se por isso também importante que se fomentem as várias instâncias de participação e co-responsabilidade, como seja a participação nos conselhos económicos e nos conselhos pastorais paroquiais, instâncias preciosas para a promoção da vida activa de todos no conjunto da sua comunidade.

4. Possíveis ações a desenvolver:

a) A nível paroquial:

- * Criar o Conselho para os Assuntos Económicos;
- * Criar o Conselho Pastoral;
- * Criar um grupo de conhecimento, meditação, e aprofundamento da Bíblia;
- * Propor um tempo de aprofundamento espiritual na Quaresma;
- * Proporcionar aos irmãos das Confrarias existentes maior formação espiritual, envolvendo-os mais na vida da paróquia;
- * Propor aos vários grupos de leigos a participação em ações de formação (a nível paroquial, de arciprestado ou diocesano);
- * Procurar integrar os jovens crismados nas atividades da paróquia.

b) A nível do Arciprestado:

- * Proporcionar ações de formação para os diversos grupos de leigos, em particular para aqueles que desempenham alguns serviços na paróquia, como sejam os leitores, acólitos, catequistas;
- * Oferecer às paróquias grupos de Preparação para o Matrimónio e de Preparação para o Batismo

c) A nível diocesano

- * Retomar o funcionamento da “Escola Teológica”;
- * Rever o modelo de estatutos das Confrarias;
- * Realizar um encontro das direções de todas as Confrarias;
- * Realizar um encontro de todos os movimentos de espiritualidade laical presentes na Diocese;
- * Retomar a celebração dum semana bíblica;
- * Dar início a uma “escola da Palavra”;
- * Realizar o Encontro Diocesano de Leitores;
- * Realizar um encontro com os membros dos movimentos laicais, potenciando-os como oportunidade de formação de leigos;
- * Iniciar a formação dum grupo de leigos em ordem ao diaconado permanente.

CALENDÁRIO DIOCESANO



2025 - 2026

SETEMBRO

1	Seg.	
2	Ter.	Arciprestado Este (Santa Cruz)
3	Qua.	
4	Qui.	
5	Sex.	
6	Sáb.	
7	Dom.	DOMINGO XXIII DO TEMPO COMUM
8	Seg.	
9	Ter.	
10	Qua.	Arciprestado Oeste (São Paulo)
11	Qui.	
12	Sex.	
13	Sáb.	
14	Dom.	DOMINGO XXIV DO TEMPO COMUM Exaltação da Santa Cruz (Festa) Aniversário Natalício Papa Leão XIV
15	Seg.	

16	Ter.	Arciprestado Norte
17	Qua.	Arciprestado Câmara de Lobos (Carmo)
18	Qui.	Arciprestado do Funchal
19	Sex.	Conselho Episcopal
20	Sab.	
21	Dom.	DOMINGO XXV DO TEMPO COMUM
22	Seg.	Peregrinação Diocesana a Roma
23	Ter.	Peregrinação Diocesana a Roma
24	Qua.	Peregrinação Diocesana a Roma
25	Qui.	Peregrinação Diocesana a Roma
26	Sex.	Peregrinação Diocesana a Roma
27	Sáb.	S. Vicente de Paulo (MO)
28	Dom.	DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM Abertura do Ano Pastoral (18h00, Sé)
29	Seg.	
30	Ter.	

OUTUBRO

1	Qua.	
2	Qui.	
3	Sex.	
4	Sab.	S. Francisco de Assis (Festa)
5	Dom.	DOMINGO XXVII DO TEMPO COMUM Dia Diocesano do catequista Jubileu da Catequese (Porto Moniz)
6	Seg.	
7	Ter.	Arciprestado Este (Caniçal)
8	Qua.	Senhor dos Milagres, Machico Arciprestado Oeste (Ponta do Pargo)
9	Qui.	Patrocínio de Nossa Senhora do Monte (Sol/MO - Sé, 11h00)
10	Sex.	Conselho Episcopal
11	Sáb.	Conselho Pastoral Diocesano
12	Dom.	DOMINGO XXVIII DO TEMPO COMUM
13	Seg.	
14	Ter.	
15	Qua.	Arciprestado Câmara de Lobos (Curral das Freiras)

16	Qui.	Arciprestado do Funchal
17	Sex.	Arciprestes (10h30)
18	Sab.	S. Lucas (Festa) Aniversário da Dedicção Sé (Sol. na Catedral, 11h00)
19	Dom.	DOMINGO XXIX DO TEMPO COMUM Dia Mundial das Missões Ofertório consignado para as Missões
20	Seg.	
21	Ter.	Beato Carlos d' Austria (Memória) Arciprestado Norte
22	Qua.	
23	Qui.	
24	Sex.	
25	Sáb.	Encontro Secretariados Diocesanos
26	Dom.	DOMINGO XXX DO TEMPO COMUM
27	Seg.	
28	Ter.	S. Simão e S. Judas (Festa) Recoleção Clero (Seminário Diocesano 10h30-13h00)
29	Qua.	
30	Qui.	Conselho Episcopal
31	Sex.	

NOVEMBRO

1	Sab.	SOLENIIDADE DE TODOS OS SANTOS
2	Dom.	DOMINGO XXXI DO TEMPO COMUM Fiéis Defuntos (Cemitério de São Martinho, 15h00)
3	Seg.	Memória dos Pastores Diocesanos Falecidos – Missa (Sé, 11h00) Início da Semana de Oração pelos Seminários Encontro Ibérico das Comunicações Sociais
4	Ter.	Arciprestado Este (Eiras)
5	Qua.	
6	Qui.	Arciprestado Oeste (Paúl do Mar)
7	Sex.	
8	Sáb.	
9	Dom.	DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM Dedicação da Basília do Latrão (Festa) Domingo de Oração pelos Seminários Ofertório consignado pelo Seminário
10	Seg.	
11	Ter.	
12	Qua.	
13	Qui.	
14	Sex.	

15	Sab.	
16	Dom.	DOMINGO XXXIII DO TEMPO COMUM Dia mundial dos Pobres Jubileu da Solidariedade
17	Seg.	
18	Ter.	Arcipreste Norte
19	Qua.	Concelho Presbiteral Arciprestado Câmara de Lobos (Quinta Grande)
20	Qui.	Aniv. Ordenação Episcopal – D. Nuno Brás Arciprestado Funchal
21	Sex.	
22	Sab.	Jubileu dos Coros
23	Dom.	DOMINGO XXXVI DO TEMPO COMUM - Solenidade de Cristo Rei Jornada Diocesana da Juventude Ofertório Apostolado dos Leigos
24	Seg.	
25	Ter.	
26	Qua.	Recoleção do Clero
27	Qui.	
28	Sex.	
29	Sab.	Jornada Diocesana de Apostolado dos Leigos
30	Dom.	DOMINGO I DO ADVENTO

DEZEMBRO

1	Seg.	
2	Ter.	Arciprestado Este (Machico)
3	Qua.	
4	Qui.	Concelho Episcopal
5	Sex.	Jubileu do Voluntariado
6	Sab.	
7	Dom.	II DOMINGO DO ADVENTO
8	Seg.	SOLENIIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO (Sé, 11h00)
9	Ter.	
10	Qua.	Arciprestado Oeste (Atouguia) Arciprestado Câmara de Lobos
11	Qui.	
12	Sex.	Arciprestes
13	Sab.	
14	Dom.	DOMINGO III DO ADVENTO
15	Seg.	Jubileu dos Reclusos

16	Ter.	Arciprestado Norte
17	Qua.	
18	Qui.	Arciprestado Funchal
19	Sex.	
20	Sab.	
21	Dom.	DOMINGO IV DO ADVENTO
22	Seg.	
23	Ter.	
24	Qua.	Missa da Meia Noite (Sé, 23h00)
25	Qui.	NATAL DO SENHOR (SOL.) Missa do Dia (Sé, 11h00)
26	Sex.	Santo Estêvão (Festa)
27	Sab.	S. João Evangelista (Festa)
28	Dom.	Sagrada Família (Festa) Encerramento do Ano Jubilar (Sé, 15h00)
29	Seg.	
30	Ter.	
31	Qua.	Missa, Te Deum (Sé, 17h00)

JANEIRO

1	Qui.	SANTA MARIA MÃE DE DEUS (SOL.) Dia Mundial da Paz (Sé, 11h00)
2	Sex.	
3	Sab.	
4	Dom.	EPIFANIA DO SENHOR (Sol.) Ofertório da renúncia do Advento
5	Seg.	
6	Ter.	Arciprestado Este (Camacha)
7	Qua.	Arciprestado Oeste (Arco da Calheta)
8	Qui.	Conselho Episcopal
9	Sex.	
10	Sab.	
11	Dom.	Batismo do Senhor (Festa)
12	Seg.	
13	Ter.	
14	Qua.	
15	Qui.	Arciprestado Funchal

16	Sex.	
17	Sab.	
18	Dom.	DOMINGO II DO TEMPO COMUM Oitavário de oração pela Unidade dos Cristãos (até 25)
19	Seg.	
20	Ter.	Jornadas de actualização teológico-pastoral
21	Qua.	Jornadas de actualização teológico-pastoral
22	Qui.	Jornadas de actualização teológico-pastoral
23	Sex.	Assembleia do Clero
24	Sáb.	
25	Dom.	DOMINGO III DO TEMPO COMUM Domingo da Palavra de Deus Encontro Diocesano de Leitores (tarde)
26	Seg.	
27	Ter.	
28	Qua.	
29	Qui.	Conselho Episcopal
30	Sex.	S. João Bosco (MO)
31	Sab.	

FEVEREIRO

1	Dom.	DOMINGO IV DO TEMPO COMUM Ofertório UCP
2	Seg.	Apresentação do Senhor (Festa) Dia do Consagrado (Sé,17h30)
3	Ter.	Arciprestado Este (Assomada)
4	Qua.	Arciprestado Oeste (Ponta do Sol)
5	Qui.	
6	Sex.	
7	Sáb.	Cinco Chagas do Senhor (Festa)
8	Dom.	DOMINGO V DO TEMPO COMUM Formação Catequistas
9	Seg.	Retiro do Clero
10	Ter.	Retiro do Clero
11	Qua.	Dia Mundial do Doente Arciprestado Câmara de Lobos (Câmara de Lobos) Retiro do Clero
12	Qui.	Conselho Episcopal Retiro do Clero
13	Sex.	Arciprestes (10h30) Retiro do Clero

14	Sab.	
15	Dom.	DOMINGO VI DO TEMPO COMUM
16	Seg.	
17	Ter.	Aniversário de início de ministério do Bispo Arciprestado Norte
18	Qua.	QUARTA FEIRA DE CINZAS (Sé, 17h30)
19	Qui.	Arciprestado do Funchal
20	Sex.	
21	Sáb.	
22	Dom.	DOMINGO I DA QUARESMA
23	Seg.	
24	Ter.	
25	Qua.	
26	Qui.	
27	Sex.	
28	Sab.	

MARÇO

1	Dom.	DOMINGO II DA QUARESMA
2	Seg.	
3	Ter.	Arciprestado Este (Caniço)
4	Qua.	Arciprestado Oeste (Campanário)
5	Qui.	Conselho Episcopal
6	Sex.	
7	Sáb.	Procissão dos Passos Funchal (Igreja do Colégio, 18h00)
8	Dom.	DOMINGO III DA QUARESMA Ofertório Cáritas
9	Seg.	
10	Ter.	
11	Qua.	Conselho Presbiteral
12	Qui.	
13	Sex.	
14	Sáb.	Congresso Confrarias

15	Dom.	DOMINGO IV DA QUARESMA
16	Seg.	
17	Ter.	Arciprestado Norte
18	Qua.	Arciprestado Câmara de Lobos (Santa Cecília)
19	Qui.	SOLENIIDADE DE S. JOSÉ Arciprestado do Funchal
20	Sex.	Conselho Episcopal
21	Sáb.	
22	Dom.	DOMINGO V DA QUARESMA
23	Seg.	
24	Ter.	Recoleção do Clero
25	Qua.	SOLENIIDADE DA ANUNCIAÇÃO DO SENHOR
26	Qui.	
27	Sex.	
28	Sáb.	
29	Dom.	DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR Benção e procissão dos Ramos (Igreja do Colégio, 10h30) Missa (Sé, 11h00) Ofertório da Renúncia da Quaresma
30	Seg.	
31	Ter.	

ABRIL

1	Qua.	
2	Qui.	QUINTA-FEIRA SANTA Missa Crismal (Sé, 11h00) Missa da Ceia do Senhor (Sé, 17h30)
3	Sex.	SEXTA-FEIRA SANTA Ofício de Leitura e Laudes (Sé, 09h30) Celebração da Paixão do Senhor (Sé, 17h30) Ofertório consignado para os Lugares Santos
4	Sab.	SÁBADO SANTO Ofício de Leitura e Laudes (Sé, 09h30) VIGÍLIA PASCAL (Sé, 21h00)
5	Dom.	DOMINGO DE PÁSCOA Procissão da Ressurreição (Sé, 10h30) Missa da Ressurreição (Sé, 11h00)
6	Seg.	
7	Ter.	Arciprestado Este (Santo da Serra)
8	Qua.	Arciprestado Oeste (Ribeira Brava)
9	Qui.	Conselho Episcopal
10	Sex.	Arciprestes (10h30)
11	Sáb.	Aniversário natalício D. António Carrilho
12	Dom.	DOMINGO II DA PÁSCOA
13	Seg.	
14	Ter.	

15	Qua.	Arciprestado Câmara de Lobos (Encarnação)
16	Qui.	Arciprestado do Funchal
17	Sex.	
18	Sab.	
19	Dom.	DOMINGO III DA PÁSCOA Início da semana das vocações consagradas
20	Seg.	
21	Ter.	Arciprestado Norte
22	Qua.	
23	Qui.	
24	Sex.	
25	Sáb.	São Marcos (Festa) Dia Diocesano do Acólito (Paróquia da Ponta do Sol)
26	Dom.	DOMINGO IV DA PÁSCOA Início da Semana de Oração pelas Vocações
27	Seg.	
28	Ter.	Recoleção do Clero
29	Qua.	
30	Qui.	Conselho Episcopal

MAIO

1	Sex.	SOLENIIDADE DE S. TIAGO MENOR, Padroeiro Principal da Diocese
2	Sab.	
3	Dom.	DOMINGO V DA PÁSCOA Dia da Mãe
4	Seg.	
5	Ter.	Arciprestado Este (Preces)
6	Qua.	Arciprestado Oeste (Serra d'Água)
7	Qui.	
8	Sex.	
9	Sáb.	
10	Dom.	DOMINGO VI DA PÁSCOA
11	Seg.	
12	Ter.	Aniversário natalício D. Nuno Brás
13	Qua.	
14	Qui.	Arciprestado Funchal
15	Sex.	Conselho Episcopal

16	Sab.	Aniv. ordenação episcopal D. Teodoro Fatia
17	Dom.	ASCENSÃO DO SENHOR Ofertório Comunicações Sociais
18	Seg.	Aniversário Início Ministério Papa Leão XIV
19	Ter.	Arciprestado Norte
20	Qua.	Arciprestado Câmara de Lobos (Estreito de Câmara de Lobos)
21	Qui.	
22	Sex.	
23	Sáb.	
24	Dom.	DOMINGO DE PENTECOSTES Crismas Sé (12h30)
25	Seg.	
26	Ter.	Recoleção do Clero
27	Qua.	
28	Qui.	Conselho Episcopal
29	Sex.	Aniversário da Ordenação Episcopal D. António Carrilho
30	Sáb.	
31	Dom.	SOLENIIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE

JUNHO

1	Seg.	
2	Ter.	Arciprestado Este (Piquinho)
3	Qua.	Arciprestado Oeste (Cristo Rei)
4	Qui.	SOLENIDADE DO CORPO DE DEUS
5	Sex.	
6	Sáb.	Conselho Pastoral
7	Dom.	DOMINGO X TEMPO COMUM
8	Seg.	
9	Ter.	
10	Qua.	S. Anjo da Guarda de Portugal (MO) Dia de Portugal
11	Qui.	Conselho Episcopal
12	Sex.	SOLENIDADE DO CORAÇÃO DE JESUS 512º Aniv. da criação da Diocese Dia do Clero (Funchal)
13	Sáb.	Santo António (Festa)
14	Dom.	DOMINGO XI TEMPO COMUM

15	Seg.	
16	Ter.	Arciprestado Norte
17	Qua.	Arciprestado Câmara de Lobos (Garachico)
18	Qui.	Arciprestado do Funchal
19	Sex.	Arciprestes
20	Sáb.	
21	Dom.	DOMINGO XII TEMPO COMUM
22	Seg.	
23	Ter.	
24	Qua.	SOLENIDADE DO NASCIMENTO DE S. JOÃO BATISTA
25	Qui.	Conselho Episcopal
26	Sex.	
27	Sáb.	
28	Dom.	DOMINGO XIII TEMPO COMUM
29	Seg.	SOLENIDADE DE S. PEDRO e S. PAULO
30	Ter.	Recolção do Clero

JULHO

1	Qua.	Dia da Região (Sé, 18h00)
2	Qui.	
3	Sex.	S. Tomé, Apóstolo (Festa)
4	Sab.	Encontro Secretariados Diocesanos
5	Dom.	DOMINGO XIV TEMPO COMUM
6	Seg.	Arciprestado Oeste (Canhas)
7	Ter.	
8	Qua.	
9	Qui.	
10	Sex.	
11	Sáb.	S. Bento (Festa)
12	Dom.	DOMINGO XV TEMPO COMUM
13	Seg.	
14	Ter.	Arciprestado Este (Porto da Cruz)

15	Qua.	Conselho Presbiteral Arciprestado Câmara de Lobos
16	Qui.	Arciprestado do Funchal
17	Sex.	B. Inácio de Azevedo e Companheiros (MO) Conselho Episcopal
18	Sab.	
19	Dom.	DOMINGO XVI TEMPO COMUM
20	Seg.	
21	Ter.	Arciprestado Norte
22	Qua.	S. Maria Madalena (Festa)
23	Qui.	
24	Sex.	
25	Sáb.	S. Tiago Maior, Apóstolo (Festa)
26	Dom.	DOMINGO XVII TEMPO COMUM
27	Seg.	
28	Ter.	
29	Qua.	
30	Qui.	
31	Sex.	

AGOSTO

1	Sab.	
2	Dom.	DOMINGO XVIII TEMPO COMUM
3	Seg.	
4	Ter.	
5	Qua.	
6	Qui.	Transfiguração do Senhor (Festa)
7	Sex.	
8	Sab.	
9	Dom.	DOMINGO XIX TEMPO COMUM Ofertório Migrações
10	Seg.	
11	Ter.	
12	Qua.	
13	Qui.	
14	Sex.	

15	Sab.	Assunção de Nossa Senhora (Sol.) (Missa no Monte, 11h00)
16	Dom.	DOMINGO XX TEMPO COMUM
17	Seg.	
18	Ter.	
19	Qua.	
20	Qui.	
21	Sex.	
22	Sab.	
23	Dom.	DOMINGO XXI TEMPO COMUM
24	Seg.	Aniv. natalício de D. Teodoro (1930)
25	Ter.	
26	Qua.	
27	Qui.	
28	Sex.	
29	Sab.	
30	Dom.	DOMINGO XXII TEMPO COMUM
31	Seg.	



DIOCESE DO FUNCHAL

Largo Visconde Ribeiro Real, 49 - 9001-801 FUNCHAL

curia@diocesedofunchal.pt

Tel. 291 742 917